Anno XXVI   Quarta-feira 18 de Setembro de 1850.   N. 210

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova. a 6. ás 3 h. e 0 m. da m.
Cresc. a 13, ás 6 h. e 1 m. da m.
Cheia. a 21, ás 10 h. e 21 m. da m.
Ming. a 28, ás 7 h. e 33 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Rogello. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
17 Terç. S. Pedro de Arbues. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. José de Cupertino. Aud. do J. da 2. v. do civel.
19 Quint. S. Januario. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
20 Sext. S. Eustaquio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Sab. S. Matheus.
22 Dom. Festa de Nossa Senhora das Dôres.

CAMBIOS EM 17 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$400 a 16$600
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$890

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CASA DOS COMMUNS DE INGLATERRA.

EXAME DA POLITICA EXTERNA DO GOVERNO.

Discurso de lord Palmerston.

(Continuação do n. 207.)

Lord Parmerston (continuando) : — Estavam, senhores, as cousas neste estado, quando o governo francez offereceu nos seus bons officios e sua mediação, offerecimento que com gosto e promptidão aceitamos, escrevendo-lhe para este fim uma nota na qual distinctamente expozemos as condicções com que esses bons officios deveriam ser aceitos, e bem assim a extenção que deveriam ter. Não podia por tanto haver nenhum engano entre o governo inglez e o francez. Nós tomámos como nosso precedente o procedimento que tivemos na questão suscitada entre nós e o governo napolitano ácerca do enforre no tempo em que Mr. Thiers, fôra ministro em França. No caso de Napoles communicámos que as apprehensões seriam suspensas logo que o ministro francez se declarasse autorisado para negociar; no caso da Grecia dissemos que no momento em que as propostas fossem officialmente feitas e officialmente aceitas, escreveriamos as mesmas instrucções e as apprehensões seriam suspensas. Em ambos os casos declarámos que não podiamos largar os navios já apprehendidos, por que seria isso abandonar a posição de segurança em que permanecismos relativamente ao governo.

Tem-se dito aqui que no decurso desta mediação bons officios, ou o que quizerem que seja, houve falta de intelligencia entre os governos de França e Inglaterra. Pela minha parte não posso dizer que houve falta de intelligencia entre mim e Mr. Drouyn de Lhuys, por quanto os proprios despachos deste Sr. apresentados á assembléa franceza mostram que elle entendeu claramente a condição, debaixo da qual os bons officios da França fôram aceitos (*apoiados.*) Elle declara repetidas vezes que a Inglaterra não cede n'nhuma de suas exigencias, isto he, que ella não cedia n'nhum dos principios de suas exigencias e que as unicas questões que o negociador francez era competente para discutir eram aquellas que não involviam o principio da exigencia. Ora quaes eram estas questões? Eram as sommas de dinheiro que deviam ser dadas a Mr. Finlay e a Mr. Pacifico, e não se elles deveriam receber alguma cousa ou nada. (*Apoiados.*) A questão depois suscitada foi determinar quaes as circumstancias em que os bons officios deveriam cessar e as medidas coercivas poderiam ser outra vez empregadas, e a este respeito eu e Mr. Drouyn de Lhuys fomos ambos concordes em que Mr. Wyse não deveria tomar sobre si o determinar quando a missão do barão Gros deveria ser considerada como finda; mas que sómente quando este Sr. annunciasse que sua missão tinha cessado, he que elle Mr. Wyse poderia pôr outra vez em pratica as medidas coercivas. (*Apoiados*) foi tambem entre nós convencionado, especialmente no dia 9 de abril, que, se o barão Gros e Mr. Wyse não pudessem chegar a um accordo ácerca daquelles pontos que o primeiro era competente para discutir, o segundo não deveria sustentar com pertinacia absoluta a sua opinião, e que ainda mesmo no caso de não achar possivel ceder, em vez de dizer « Sr. barão Gros, sua missão está acabada, » deveria recorrer a este governo, pedindo-lhe novas instrucções.

Tem-se dito que obrei muito mal em não ter remettido a Mr. Wyse informação desta convenção feita a 9 de abril com Mr. Drouyn de Lhuys; a isso porém responderei que não o fiz por ter já enviado a Mr. Wyse com data de 25 de março instrucções que, sendo executadas segundo o espirito com que fôram escriptas, tornariam inteiramente desnecessario o recurso em dita convenção estabelecido, o que com effeito assim aconteceu, por quanto, não tendo o barão Gros e Mr. Wyse concordado sobre a somma de dinheiro que devia ser paga, pois este queria que fosse 180,000 drachmas, entretanto que aquelle era de opinião que ella não devia exceder de 150,000, Mr. Wyse muito mais prudentemente do que se tivesse submettido esta differença de opinião a consideração deste governo, pois assim obrando teria exposto o commercio grego á restricção a que a continuação do *statu quo* o teria sujeitado por um mez inteiro, disse que aceitaria a somma arbitrada pelo barão Gros, no caso de concordar elle sobre os outros pontos. Por tanto he claro que na pratica nunca se deu o caso ao qual as ditas instrucções poderiam ter sido applicadas. Se ellas tivessem chegado ás mãos de Mr. Wyse, não teriam sido applicadas a differença existente entre elle e o barão Gros, porquanto essa differença versava sobre as reclamações de Mr. Pacifico.

A 16 de abril o barão Gros propoz recommendar ao governo grego que se comprometesse a examinar as reclamações de Mr. Pacifico e a pagar-lhe a somma a que elle provasse ter direito, qualquer que ella fosse, depositando como penhor da boa fé com que executaria este arranjamento a somma de 150,000 drachmas. A unica differença entre o barão Gros e Mr. Wyse nesta occasião consistia em querer o primeiro que a quantia acima fosse depositada no banco de Athenas em apolices do mesmo; entretanto que o segundo exigia que ella fosse depositada ou no banco de Inglaterra, ou no de França, como a Grecia quizesse. Esta differença podia ser facilmente ajustada, porém a 22 de abril o barão Gros mudou em parte de opinião. Sobre este ponto. Elle declarou que pela informação que ultimamente havia recebido de Portugal viera ao conhecimento de que a reclamação de Mr. Pacifico relativamente áquelle reino era inteiramente infundada (*apoiados*), e que portanto não consenteria em recommendar ao governo grego que entrasse em nenhum comprommettimento ácerca desta reclamação; que estava prompto para concordar na investigação, porém sómente com a condicção de pagar Portugal a reclamação, e não o governo grego; mas este ponto o barão Gros não era competente para discuti-lo (*apoiados*) isso teria sido uma negociação do principio sobre o qual a reclamação se baseava (*apoiados*) e havendo uma tal differença entre Mr. Wyse e o barão Gros, o primeiro não podia desviar-se das instrucções minuciosas que deste governo havia recebido em um despacho datado de 25 de março, as quaes eram competentes para a direcção de sua conducta sobre este ponto.

O barão Gros retirou-se então da negociação, e esta retirada foi communicada não sómente a Mr. Wyse, senão tambem ao governo grego. Todavia tendo recebido a 24 de abril um despacho do general Lahitte, o qual o informava de uma conversação que a 9 do mesmo mez tivera lugar entre mim e Mr. Drouyn de Lhuys, o barão Gros propoz retirar a sua nota, e bem assim que o seu projecto de arrajamento juntamente com o de Mr. Wyse fossem remettidos a Londres para lá serem tomados em consideração e decididos.

Tem-se espalhado que nessa occasião (24 de abril) o barão Gros recebêra e communicára a Mr. Wyse, não meramente uma informação da conversação que a 9 do mesmo mez tivera lugar entre mim e Mr. Drouyn de Lhuys, porém uma informação das bases essenciaes do projecto de convenção que fôra proposto pela primeira vez a 15 do mesmo mez, discutido a 16, aceito a 18 e enviado a 19 (*apoiados*); e Mr. Wyse he grandemente censurado por muitas pessoas, tanto aqui como em França, por ter renovado as medidas coercivas, e obrigado o governo grego a ceder ás suas exigencias, não obstante ter-lhe o barão Gros communicado a 24 de abril que o governo inglez e o francez tinham chegado a um accordo relativamente ás bases essenciaes da convenção que devia ser assignada entre a Inglaterra e a Grecia, e bem assim que essa convenção brevemente seria recebida; mas esta asserção, no que diz respeito a Mr. Wyse, he positivamente falsa (*applausos*). Ella he total e inteiramente falsa. Mr. Wyse não recebeu nenhuma communicação a 24 de abril, foi sómente a 2 de maio que elle recebeu a primeira communicação relativa ao projecto de convenção. (*Apoiados.*) Se o barão Gros recebeu ou não a informação de que trata, he questão que deixo para ser decidida entre elle e o seu governo. (*Apoiados.*) Todavia á vista da declaração do general Lahitte, sou inclinado a crer que elle não recebeu tal informação.

A declaração a que me refiro foi feita por « nosso proprio correspondente » do *Times* (*riso*), valiosissimo auxiliar e alliado Direi de passagem que o *Morning Herald* reclamou publicamente a substancia do discurso pronunciado por um nobre membro desta casa sobre este assumpto, e que outro tirou do *Times* e dos livros azues quasi todo o que pronunciou (*applausos e riso*); mas o correspondente do *Times* declarou, e sobre esta declaração tem sido formada a opinião publica neste paiz, que o barão Gros communicára a Mr. Wyse no dia 24 de abril que tinha recebido pelo *Vauban* uma informação relativa á convenção de Londres, e que a despeito desta communicação, Mr. Wyse renovara as medidas coercivas. Sei que o governo francez diz que isso he um engano completo; que nenhuma informação a respeito da convenção podia ter sido communicada a Mr. Wyse. (*Apoiado*). Portanto a queixa feita contra elle, venha ella donde vier, e não tenho duvida de que foi sinseramente criada no momento em que foi feita, esta queixa digo, não póde ser mais por ninguem proferida. (*Apoiados*).

Quanto á outra queixa, isto he, quanto a não ter escripto a Mr. Wyse, communicando-lhe o que se passára a 9 de abril; direi que não o fiz pela simples rasão de já se achar elle de posse de instrucções que eram equivalentes a uma communicação deste facto, e tambem por ter sido proposto a 15 de abril um outro arranjamento, o qual providenciava acerca de um ajustamento immediato e tornava desnecessario todo o recurso a este governo. (*Apoiados*)

Mas, disse-se ainda, se o governo francez poude remetter informação ao barão Gros pelo *Vauban*, porque rasão não remettêmos nós uma informação semelhante a Mr. Wyse? Porque estavamos em Londres, e o governo francez estava em Paris (*apoiados*), e tambem porque se um vapor tivesse sido despachado por nós de Tulon ou Portsmouth, elle não chegaria a Athenas tão depressa como um vapor despachado de Marselha pelo governo francez. (*Apoiados.*)

Tem-se dito que essas nossas exigencias foram mui reprovadas pelos governos da Russia e França, e que pouco faltou que nos não envolvessem em uma guerra com estas potencias; mas a isso responderei que a respeito da Russia, o despacho dirigido pelo conde de Newelrode ao barão Brunow em data de 18 de fevereiro contradiz totalmente esta asserção, (*apoiados*) e que pelo que pertence á França, a convenção de 19 de abril, na qual tanto se tem fallado, e que foi por ella recommendada á Grecia de um modo tal que tornava a sua aceitação quasi certa, reconhece plenamente o principio de nossas exigencias e a somma que julgamos ter direito de exigir. (*Apoiados.*) Sinto, senhores, que esta convenção não tivesse chegado a Athenas antes de concluido o outro arranjamento, porém não foi isso culpa do nosso negociador. Não foi elle quem poz fim ás funcções do barão Gros, e sim o proprio barão. Este Sr. retirou-se formal e officialmente da negociação, e isso por uma communicação escripta, não dirigida sómente a Mr. Wyse, senão tambem ao governo grego; mas dizem ainda, elle quiz retira-la, e para este fim escreveu em data de 24 de abril a Mr. Wyse, dizendo-lhe: « Queira V. Exc. devolver-me a nota que lhe enderessei, que eu devolverei a V. Exc. aquella que tive a houra de receber. » Foi Mr Wyse que não quiz acceder á sua proposta, respondendo-lhe da maneira seguinte: « Não posso exactamente fazer o que V Exc. quer, e tenho outra cousa que propor. V Exc. pede-me que remetta a questão para Inglaterra afim de ser lá decidida, mas eu creio que a conservação dos navios gregos em custodia até que isso tenha lugar, sujeitará o commercio grego a grande injuria; portanto proponho que o governo grego me remetta 180,000 drachmas e mais uma carta, na qual declare que essa somma he a satisfação de todas as relamações excepto sómente a que diz respeito aos documentos portuguezes, que eu me comprometto a largar todos os navios mercantes gregos, conservando unicamente os dous ou tres pertencentes ao governo, os quaes temos em custodia como penhor. A apologia pelo caso do *Fantome*, e o prejuizo soffrido por Mr. Pacifico com a destruição dos seus documentos portuguezes deverão ser regulados em uma futura discussão »

Qual foi, porém, a resposta que deu o barão Gros a esta proposta? Ei-la:

« Tenho-me retirado da negociação e por conseguinte não posso officialmente assentir no que V. Exc. propõe. »

Todavia este Sr. communicou a Mr. Wyse em uma carta particular que tinha informado o governo grego da proposta que lhe fizera, e que cria que no dia seguinte (25 de abril) antes das cinco horas da tarde, este lhe enviaria a carta e o dinheiro que exigira. Porventura Mr. Wyse sendo informado desta circumstancia, poz logo em pratica medidas coercivas? Porventura renovou elle as hostilidades logo no primeiro momento em que poderia ser autorisado para faze-lo? Não, senhores, elle não fez tal. (*Apoiados.*) Elle esperou desde o dia 23 até as cinco horas da tarde do dia 25, e foi só então que communicou ao corpo consular e ao governo grego que a coerção tinha sido outra vez adoptada. (*Applausos.*) Depois disso negociações tem tido lugar entre os governos de Inglaterra e França, e comprazo-me de dizer que ellas tem sido ultimamente levadas a uma conclusão satisfactoria. Nós estamos perfeitamente promptos para accitar como boas aquellas partes da convenção *feita nesta côrte* que são ainda applicaveis ao que resta para fazer-se. Tendo recebido as 180,000 drachmas, não insistimos sobre a differença entre esta somma e a que fôra estipulada na dita convenção. A apologia escripta pelo ministro grego dos negocios estrangeiros, o Sr. Londos he conservada em lugar da que fôra proposta por Mr. Drouyn de Lhuys A unica cousa, portanto que resta para ser regulada he oexame das reclamações de Mr. Pacifico.

A respeito destas reclamações Mr. Wyse exigio ao arranjamento de 27 de abril que uma segurança material lhe fosse dada na forma de um deposito pecuniario A convenção continha uma garantia diplomatica em vez de uma garantia substancial, ella devia ser ractificada pelos dous soberanos, com tanto que uma commissão de arbitração fosse nomeada pelos dous governos para o fim de examinar as reclamações. Estamos perfeitamente promptos para admittir esta disposição, se o governo grego a quizer adoptar; porém não he nossa intenção obriga-lo a isso, se elle julgar de outra sorte. Se elle preferir o arranjamento desta convenção, estamos promptos para enviar-lhe uma cópia della, afim de que seja substituida em lugar da que fora concluida em Athenas. Todavia ha uma disposição no arranjamento de Mr. Wyse que não foi incluido na convenção desta corte, porquanto essa disposição referia-se a circumstancias, das quaes nesse tempo não tinhamos nenhum conhecimento.

Mr. Wyse exigio que o governo grego se compromettesse a não apresentar nem apoiar, se fossem apresentadas por outros, nenhumas reclamações pedindo compensação por injurias resultantes das medidas a que elle tinha recorrido. O motivo que teve Mr. Wyse para exigir este empenho foi ter sido informado que o governo da Grecia estava collegindo reclamações para apresenta-las em muito grande somma. Não damos nenhum valor a este empenho, porquanto não tendo essas reclamações nenhum fundamento, quér fossem apresentadas pelo governo grego, quér por individuos por elle sustentados, a resposta que lhes dariamos seria unicamente esta: -- « A reclamação não tem nenhum fundamento, nem no direito, nem na rasão, e nós inteiramente a regeitamos. » — Porém Mr. Wyse fazendo este arranjamento teve por fim fechar a porta a taes reclamações e prevenir que o governo grego renovasse discussões que poderiam vir a interromper a boa intelligencia e as relações amigaveis entre os dous paizes. (*Apoiados.*)

Em vez deste empenho o governo britannico aceita os bons officios do governo francez para aconselhar ao rei da Grecia que não apresente tão infundadas reclamações. Deste modo está terminada toda a differença entre os governos de Inglaterra e França ácerca destas materias, (*apoiados e applausos*) e creio que senão fora a discussão que teve lugar na assembléa franceza, talvez o nobre cavalheiro que representa o governo francez nesta corte podesse estar presente para ouvir o debate desta noite. (*Apoiados e riso.*)

Resta ainda a questão das famosas ilhas de Sapiencia e Cervi, a respeito das quaes devo confessar que a minha opinião he clarissima e decidida. Essa opinião, bem como aqui já se disse esta noite, foi sustentada pelo meu illustre antecessor, lord Aberdeen, em um despacho que dirigira a Sir E. Lyons, instruindo a este senhor, para que reclamasse do governo grego essas ilhas, como pertencentes as ilhas jonias, despacho esse que se acha deposto sobre a mesa. O caso he simplesmente como segue:

Ha certas ilhas na costa da Grecia, que originariamente pertenceram a Veneza, mas que pelo tratado de 1800 entre a Russia e a Porta fôram elevadas á estado separado. As sete ilhas grandes e todas as ilhas grandes e pequenas, habitadas e desshibadas, sobre a costa da Morea fôram collocadas debaixo de relações feudaes para com a Turquia, e debaixo da garantia da Russia, sendo declarado que a constituição que o estado adoptasse para si seria communicada ás potencias protectoras e por ellas sanccionada.

Nesse tempo a Morea e as outras partes da Grecia, pertenciam á Turquia. Em 1803 as ilhas fizeram sua constituição, a qual creio foi communicada ás duas potencias protectoras, e por ellas sanccionada, e em 1804 para execução dessa constituição, ellas fizeram uma distriquição municipal das ilhas mais pequenas, agregando-as respectivamente as sete maiores, e isso por meio de um decreto publico que não posso duvidar que tivessem communicado tanto á Turquia como á Russia. Por esse decreto, Sapiencia foi agregada a Zante, e Cervi a Cerigo. Ora quem não está vendo que, se Sapiencia e Cervi fizessem nesse tempo parte do territorio turco, o sultão, proprietario destas duas ilhas, não teria deixado seus vassallos apropriarem-se assim do que lhe pertencia? ou que a Russia, tendo contrahido empenhos relativamente a esse estado, não teria permettido um tal procedimento? Mas estas ilhas tem sido sempre consideradas pelo governo inglez, ainda mesmo depois do estabelecimento da republica das sete ilhas, como collocadas debaixo da protecção da Inglaterra, como pertencantes á Inglaterra, e he bem sabido que os officiaes aquartelados em Cerigo costumam ir divertir-se em Cervi, tendo sido esta ilha sempre considerada como pertencente ao estado jonio.

Toda a fronteira da Grecia foi regulada pelo protocolo de fevereiro de 1830 com excepção de uma mudança na fronteira septentrional, a qual foi depois arranjada com a assistencia de um meu nobre amigo, que he hoje membro desta casa. Linhas fôram tiradas sobre o mappa de conformidade com a descripção feita no protocolo, e certas ilhas fôram nomeadas; porém a enumeração não incluio Cervi nem Sapiencia. He portanto impossivel sustentar-se que os actos publicos que constituiram o reino da Grecia, incluiram em seu territorio qualquer destas ilhas. Se o governo tomou posse de alguma destas ilhas, foi elle que usurpou o territorio dos estados jonios, e não o governo inglez que uzurpou o territorio grego; mas isso não entrou em nossas exigencias, he uma questão separada, e fica aberta para ser discutida entre os governos da Grecia e Inglaterra, e entre os de Inglaterra, França e Russia. (*Apoiados.*) Nossas reclamações permaneceram sem resposta por espaço de dez annos, e as não renovamos, por ter o governo grego praticado um acto de posse sobre a ilha de Cervi que nunca antes praticara. Um bote jonio indo de uma ilha para outra com senteciados, foi impellido pela fôrça do vento para a ilha de Cervi; entretanto estes sentenciados desembarcando ahi fôram postos em liberdade, e outros actos fôram então praticados, como se a ilha tivesse sido territorio grego. Tornou-se portanto necessario exigirmos proposta á nossa reclamação, e se tal resposta não fosse dada, tomaramos posse da ilha, operação que poderia ser executada pela tripolação de um bote, sem nenhum emprego de fôrça.

(*Continuar-se-há.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4.ª SESSAÕ ORDINARIA DE 12 DE SETEMBRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Moraes, Vianna, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de policia, dando por conferidas e exactas as contas da receita e despeza municipal, pertencentes ao mez de agosto ultimo, e o respectivo balanço apresentado pelo procurador, a quem mandou a camara se communicasse haverem sido approvadas ditas contas.

Continou a discussão do projecto de posturas, e foi approvado todo o titulo 1.º da segunda secção.

Não havendo nada mais a tratar, levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi -- *Oliveira*, presidente. -- *Moraes.* -- *Carneiro Monteiro.* -- *Ferreira.* -- *Figueiredo.* -- *Mamede.*

O ENSINO DA HOMOEOPATHIA NO BRASIL FUNDADO NO RIO DE JANEIRO, PELO DR. MURE.

§ 2.º PROVOCAR EXPERIENCIAS PURAS, E INTRODUZIR NA MATERIA MEDICA PURA AS MODIFICAÇÕES EXIGIDAS PELO CLIMA, E PELA POSIÇÃO GEOGRAPHICA DO BRASIL.

(*Continuação do Diario* n. 208.)

Dous motivos principaes exigem no Brasil a criação de uma materia medica indigena: primeiro, a existencia de molestias especiaes, desconhecidas nos paizes onde nasceu a homœopthia: segundo as grandes alterações, que apparecem na acção dos medicamentos experimentados na Europa. De uma parte, como poderiamos combater a morphea, as bobas, a opilação, a albuminuria, a elephancia dos Arabes, as erysipelas, sem o auxilio dos poderosos agentes que nos fornece a flora brasileira? Alguns medicamentos europeos acham-se quasi inuteis nas mãos do homœopatha brasileiro; mas tambem elle procura debalde o especifico de muitos males, que diariamente se apresentam a seus olhos. Como se pódem preencher estas lacunas, senão pela experiencia pura dos numerosos medicamentos que encerra o solo deste imperio?

Em qualquer parte do mundo he um dever sagrado para o discipulo de Hahnemann, experimentar em si mesmo a acção dos medicamentos que deve empregar; mas este dever torna-se uma necessidade absoluta n'um paiz onde falta-nos meios conhecidos para combater novas fórmas de molestias, e onde abundam os remedios especificos, indigitados pelo instincto popular, mais seguro que o saber das academias. A escola homœopathica não faltou a sua obrigação. Já existem quarenta experiencias puras feitas sobre os medicamentos indegenas. Já podemos com estes preciosos agentes combater molestias rebeldes a todos os recursos da homœopathia europea. Já póde o Brasil ufanar-se de ser a patria adoptiva da sciencia de Hahnemann, menos desenvolvida na Europa, emquanto que ella cresce e augmenta no imperio da Santa-Cruz. Além da edificação de uma materia medica nacional, cumpria submetter a um rigoroso exame a materia medica europea. Muitos medicamentos soffrem grandes modificações na sua acção especifica no hemispherio austral Quem não sabe que os anthelminticos os mais afamados na Europa, como por exemplo, a coralina de Corsega não tem nenhuma acção sensivel contra os vermes, emquanto o angelim, o coco da Bahia, ou a herva de Santa Maria, preenchem perfeitamente a indicação desejada? Ora se uma acção tão grosseira como a expulsão das ascarides, já appresentam taes anomalias, o que não será da acção dynamica dos remedios homœopathicos? Podemos asseverar, que ella apresenta as modificações as mais profundas. Podemos asseverar mais, que uma grande parte das tinturas homœopathicas, muda completamente o seu modo de obrar pela sua passagem debaixo do equador, e falha por conseguinte a esperança do pratico. Podemos asseverar tambem, que até nas substancias preparadas aqui mesmo algumas ha que ficam com virtudes muito diversas, e por exemplo, tem acção sobre a parte esquerda do corpo, quando os esperimentadores europeos a tinham reconhecido sobre a parte direita., etc., etc.

Os educadores de bichos de seda, bem sabem que as experiencias dos *Dandolos*, *Buffatinis*, *Darcet*, e tantos outros sabios europeos, pouco approveitaram no Brasil, e que aqui he preciso crear methodos completamente novos. O mesmo deve acontecer em medicina. O corpo humano tão sensivel aos agentes imponderaveis, deve certamente resentir a acção, opposta dos polos magneticos. Quantas molestias de peito contractadas na Europa, não se transformaram em enterites, depois da vinda dos doentes na America do sul! Quantas molestias dos intestinos não se transformaram em molestias nervosas etc. etc. Ora, o que acontece aos individuos, acontece da mesma fórma aos agentes medicinaes. He-nos imposta a pesada tarefa de analysar cuidadosamente a acção de todos os especificos, de verificar outra vez as experiencias vindas da Europa. He-nos imposta antes de tudo, a obrigação de descobrir os potentes instrumentos de saude, que encerra essa terra abençoada. A escola homœpathica conhece, e cumprirá em toda a sua extenção este dever sagrado -- Recife, 16 de setembro de 1850. -- *Dr. João de Souza Santos Junior.*

extract.   (*Continuar-se-ha.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Tendo sido violentamente accommettido pelos periodicos disso que se chama opposição, e não podendo despresar as calomnias monstruosas e crueis que se me tem barateado com uma deslealdade desusada, rogo ao respeitavel publico que se digne de suspender o seu juizo até que eu em caracteres irresistiveis demonstre a má fé e injustiça dos meus sanhudos adversarios, a quem desde já emprazo para uma discussão franca a respeito de todos os pontos de que tenho sido accusado, e destarte convencer a opinião publica que eu não sou o homem que descrevem esses inimigos natos da honra e honestidade de seus semelhantes.

Recife, 17 de setembro de 1850.

Joaquim Pinto de Campos.

VARIEDADE.

OBSERVAÇÕES SOBRE A LINGOAGEM DA MAIOR PARTE DOS NOSSOS ESCRIPTORES.

(Conclusão do n. 206.)

Esse emprego indiscreto de vozes dos primitivos tempos da monarchia não póde deixar de ser uma cousa ridicula, e que nunca terá a approvação de pessoas de bom senso. Para mais fazer sobresair esta verdade, tive a lembrança de engorolar o seguinte

SONETO.

Se com a simitarra este seamela
Chegas a dedolar, tenho apostado
Um grande premio; tô, qu'estás engado
A olvidos declindar a pura ideia.

O sipernismo da onomanotoncia ?
Te fará ter o chiste declindado;
Se o decifras, Troão, tens-me ganhado
Meraco e um rincalça la d'aldeia.

He cibalho o que levas decemina
Não he o que te dou : vale dinheiro.
Velhardeito não sou, nem de rapina.

O onomastico estuda todo inteiro,
Põe mocêpo a morganho com mão fina,
Ganharás apopiria, e o epicheiro.

Advirta-se que em toda esta moxinifada, e extrambotica producção não ha uma só palavra, que já não houvesse sido muito portugueza! mas quem ha que admitta hoje semelhante lingoagem, e quem a entenderia sem revolver diccionarios e chronicas bolorentas? Já disse e repito, que convém resuscitar varios termos, varias phrases e idiotismos dos melhores classicos que o pedantismo galo-luso havia sepultado: mas releva que isto se faça com moderação, com discernimento, com a devida prudencia, afim de fugir ao nojento vicio da affectação, como praticam nos nossos dias os senhores Castilhos, Alexandre Herculano e outros eximios escriptores de boa critica e apura do gosto.

Demos voga outra vez a esses vocabulos; mas não nos agarremos a elles de maneira que appareçam incessantemente em nossos escriptos, desprezando e prescrevendo os modernos seus equivalentes ou synonimos. Apontarei alguns exemplos. Use-se sim uma vez ou outra do adjectivo *acoimado*, ou do verbo *acoimar*, que por figura os antigos lhe deram a significação de castigado, reprehendido, censurado; mas não fiquem estes termos por tal forma aposentados, que nunca nos sirvamos senão de acoimar e de acoimado; por que isto, sobre ser affectação, denota pobreza de conhecimentos da lingoa.

Do vocabulo latino *proles* formaram os mais antigos classicos o portuguez prol, e que a principio só servia nos comprimentos que faziam aos noivos, como dando-lhes parabens, de forma que dizendo *prol faça*, valia tanto como dizer: oxalá que tenha o fructo desta união, isto he, filhos; e o mesmo uso antigo estendeu a formula *prol faça* a todo o genero de parabens que se davam a qualquer pessoa, de sorte que inda no tempo de D. João III era termo corrente, e se dizia ser prol, ser de prol, etc.; e depois mesmo o vocabulo *prol*, ou *pró* encontra-se nos classicos significando proveito, utilidade, lucro. Use se embora hoje do tal prol; mas não seja com tanto aferro, que nunca mais se diga lucro, vantagem, proveito, ect.

Tambem o grande Fr. Luiz de Souza, Vieira e outros classicos de primeira ordem serviram-se varias vezes de -- *com quanto* -- e *visto como* em vez de *não obstante, ainda assim, posto que* e *visto que*. Imitemo-los sim, mas não com tal effectação que fiquem proscriptas ess'outras formas de dizer, quando mais não seja, por variarmos as locuções. Pois póde o gosto (inseparavel do bom senso) approvar, que se rejeitem para sempre o -- *Deos louvado*, -- *por graça de Deos, por favor de Deos* --- para se usar unicamente da forma eliptica -- *mercê de Deos* --- que se encontra algumas vezes nos classicos? Só se isto se faz de caso pensado para constar, que temos lição desses autores. E se assim he ahi, vem a affectação e por conseguinte o ridiculo.

Ainda temos porem defeito mais nojento e engulhoso. Alguns classicos (poucos, e pela mór parte poetas) algumas vezes dobraram as proposições dizendo --- *por sobre, por sem duvida* -- Pois bastará isto para nunca mais se escrever senão com as taes preposições gemeas? He de advertir por outra parte, que nos tempos dos classicos a philosophia pouco ou nada havia penetrado na lingoagem, e em consequencia dessa falta as regras da analogia e da sintaxe, eram pouco conhecidas. Barros, Couto, Lucena e outros muitos trazem em seus escriptos pleonasmos e locuções tão extravagantes que hoje excitariam o riso. E tudo alto e malo havemos de adoptar, só porque esses escriptores são classicos? Barros usou muitas vezes de *estantes* como participio do verbo estar, v. g. -- Alguns Mouros alli estantes --- A nossa lingoa tem seus participios; mas em *ante* e *ente* não. O que ha entre nós de vozes semelhantes são meros adjectivos verbaes, como palpitante, escandescente, etc., etc.; tanto assim que o *laudans* dos latinos nós o traduzimos como relativo -- *o que louva, louvava, louvando*. Não seria pois o *supra-summum* do ridiculo, se para imitarmos em tudo e por tudo ao eximio classico Barros dicessimos, v. g. -- *Estantes nós no theatro ouvimos um actor gritante, e outro cantante, etc.*?

Seja qual for a autoridade classica, em meu humilde entender, o tál *por sem* e *por sobre* não prestam para nada. São contrarios as regras da grammatica; e nem se póde dizer que estão na ordem dos idiotismos que dão mais concisão, força e graça á phrase. *Por sem duvida*, v. g., não diz mais nem menos do que -- *sem duvida* -- sem o trambolho do por; e no mesmo caso está o *por sobre*. Alguns classicos usaram dessas redundancias: mas *quid inde*? O que se segue he, que nisso commetteram erros; e se por elles não deixam esses escriptores de ser grandes, não são elles que os fazem grandes escriptores. Se merecem desculpa não merecem louvor, nem se podem propor como exemplos de imitação.

Mas ainda temos cousa muito peior, que vem a ser; o embrexado, ou mossico de vocabulos da mais bolorenta antiguidade, e mesmo dos mais adoptaveis classicos de mistura com expressões francezas, e sobre tudo observando a lingoagem o mesmo teor, o mesmo molde, o mesmo andamento do francez. Eu comparo semelhante elocução a um velho do tempo das guerras do alecrim e da mangerona, que com sua cabeleira de rabixo, calsões verilheiros, sapatos de velbute e grande espadim á cinta hoje se apresentasse dançando a polka, ou feito mestre sala de um baile. Cada idioma tem certo ar, certa marcha, que lhe são proprios, e que mais que muito o caracterisam. O francez he mais regular, mais adstricto á ordem logica das ideias; e por isso mesmo menos proprio para as producções da imaginação. Pelo contrario o Italiano, o Hespanhol e o Portuguez, sendo menos methodicos, mais livres e transpositivos em sua colocação são indubitavelmente mais euphonicos, mais variados e mais aptos para a poesia. Seguir, pois, em portuguez, ou reduzi-lo á marcha regular e constante do francez he formar uma terceira cousa, uma especie de gerigonça nauseabunda, que nem tem o garbo, a galhardia e formosura do primeiro, nem a regularidade fôrça, e precisão, do segundo.

E quem negará, que dessa gerigonça compõe-se pela maior parte os escriptos dos nossos periodicos, e essa grapa de miserrimas traducções de romances, e novellas? Não se imagine, que desejo molestar a ninguem Tenho sim entranhavel amor ao Brasil minha patria; e quizera, que a nossa mocidade tão talentosa não se fosse educando e avesando com esse pedantismo: quizera, que qualquer, antes de propor-se a escrever para o respeitavel publico, fizesse um estudo serio, assiduo, e bem dirigido da lingoa, sem o que não comprehendo, como se possa escrever cousa, que preste. Tambem pesco alguma cousa do francez; mas confesso ingenuamente, que nunca aprendi portuguez nos livros desse idioma.

Para escrever capazmente não basta ter conhecimentos da sciencia, da disciplina, da materia, ou assumpto; he indispensavel, alem disto saber bem a lingoa, em que se escreve. E como se saberá a nossa lingoa, do mesmo modo que outra qualquer? Estudando primeiramente a grammatica nacional para poder escrever correctamente Mas isto só não basta: he mister estudar a eloquencia propria da lingoa; consultar com a devida critica os melhores classicos; a procurar formar o proprio estylo por meio do exercicio da composição. De todos os escriptores portuguezes nossos contemporaneos n'nhum me parece tão digno de imittar-se por sua lingoagem castiça, por seu aticismo, como o Sr. Alexandre Herculano em qualquer das suas obras.-- *Visto como* alguem poderá *por sobre* o meu pensar *acoimar-me* de praguento, *quiça* sem nenhum fundamento *por sem duvida*, quer, *mercê de Deos*, concluir, pedindo venia.

O Americus.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado, os estudantes do lyceu Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti e Corsinio Juvenal do Rego, por estarem brigando; e o preto Elias, escravo que diz ser de Manoel Eleutherio, morador no engenho Aratangi, por andar fugido: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o Inglez Stmat, a requisição do respectivo consul; os escravos José e Manoel, para averiguações policiaes; e Nicoláo, para correcção: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o preto Francisco da Costa, por crime de rapto; Antonio de Castro Lima e Manoel do Nascimento, para correcção; e José, escravo de Christiniano de tal, por desordem: á ordem do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Benedicto, escravo de Manoel Gomes Viegas, por briga: e á do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Affogados, Manoel das Virgens, por offenças physicas.

IDEM DO DIA 17.

Fôram presos: á ordem do delegado, o crioulo João dos Santos, para averiguações policiaes: a ordem do Subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto Luiz, escravo de Francisco Lauriano Figueira de Mello, á requisição de seu senhor: e á do subdelegado de S.-José, Isabel, escrava do major Gusmão, para correcção.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17 . . . . . 6:064,845

Descarregam hoje 18 de setembro.

Barca -- *Genevieve* -- mercadorias.

Brigue -- *Henriqueta* -- botijas vasias.

Brigue -- *San-José* -- sabão e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17. 143,722

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 16

Rio-da-Prata, patacho dinamarquez *Holsteim*, de 174 toneladas: conduz o seguinte: 779 barricas com 5,924 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate *Novo-Olinda*, de 86 1/4 toneladas: conduz o seguinte: 187 volumes fazendas, 30 ditos ferragens, 51 barras de ferro, 10 volumes miudezas, 56 ditos licores e genebra, 3 barris carnes, 13 ditos manteiga, 7 caixas chá, 4 barricas graxa, 2 barris azeite-doce, 11 saquinhos especierias, 4 ditos alfazema, 3 barricas cerveja, 12 pipas, 1 quartola e 7 barris vinho, 1 pipa vinagre, 71 caixas sabão, 24 barricas assucar, 6 gigos e 5 volumes louça e vidros, 7 volumes drogas, 4 caixões chapéos, 262 ditos doce de goiaba, 40 ditos charutos, 1 fardo fumo, 56 duzias côcos, 1 caixa cêra, 1 dita rapé, 1 dita bezerros, 2 ballas papel, 2 barris breu e alcatrão, 1 caixa cevada, 1 pacote fio porrete, 1 canastra alhos, 1 dita rolhas, 1 duzia de cadeiras, 1 cama e 200 fuzos de páo para engenho de algodão.

Porto-Calvo, hiate nacional *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*: conduz o seguinte: 2 fardos, 4 pacotes e 1 caixão fazendas, 1 barrica pregos, 1 dita enxadas e mais objectos, 24 garrafas vinho muscatel, 1 barrica bacalhão, 1 pacote chapéos de sol, 1 caixão com caixas de rape e mais objectos, 1 caixa espingardas, 1 gigo louça, 1 barrica serveja, 2 ditas vinho branco, 5 ditas bolachinha, 3 garrafões azeite doce, 4 barris manteiga, 1 dito e 1 ancoreta vinagre, 24 libras pimenta, 24 ditas alfezema, 4 1/2 duzias de tigellas, 1 barrica farinha de trigo, 56 botijas genebra, 4 resmas papel, 4 libras erva-doce, 1 caixa vidros e louça, 2 barricas cal de Lisbôa, 6 selins com seus pertences, 1 embrulho livros, 1 pacote bonets, 1 cama de vento, 1 colchão com travesseiro, 4 bahús roupa, 24 arrobas de bolacha, 3 ditas bolachinha doce, 2 ditas biscoutos, 1 dita velas de carnaúba, 8 arrobas carne secca, 1 caixa diversos objectos, 1 gigo 52 chapéos, 1 caixão 2 arrobas de cêra em velas e 5 arrobas de bolachas em barricas.

Idem do dia 17.

San-Matheus, sumaca nacional *Santo-Antonio*, de 87 toneladas: conduz o seguinte: lastro de areia e 28 libras de rapé areia-preta.

Rio-Grande do sul, escuna nacional *Europista*, de 116 toneladas: conduz o seguinte: 2:060 alqueires de sal e 2,000 côcos com cascas.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 17. 299,748

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. 229,000

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool, 9 de agosto de 1850.

Algodão -- As transacções da semana fôram mais moderadas, e o mercado um pouco desanimado. Nas descripções da America, os preços baixaram 1/8 d. por libra O de Seaisland esta em boa procura, particularmente o bom para as qualidades finas, e preços mui vantajosos se obtiveram. O do Brasil e Egipto está bem firme, e o de Pernambuco deve-se cotar 1/4 dinheiro mais alto. O de Surrate está muito procurado, as ultimas cotações. Os especuladores tomaram 13,230 saccas da America, 1,810 de Pernambuco; 410 da Bahia; 1,190 do Maranhão; 2,220 do Egipto e 8,370 de Surrate; e para exportação 5,470 da America; 1,450 de Pernambuco; 1,100 de Surrate e 140 de Madras. As vendas da semana orçavam por 59,020 saccas. As vendas até hoje constavam de 1:558,080 saccas. A importação desta semana he de 24,188 saccas. A importação até esta data consiste em 1:014194 saccas. O deposito até hoje he considerado em 468 230 saccas. Para especulação até esta data 565,550 saccas. Para exportação até hoje 148 800 saccas.

Assucar--Durante a semana foi mui procurado para todas as descripções, e realisou-se um augmento de 6 dinheiros por quintal. As vendas consistem em 800 barricas branco de Pernammbuco, 12,000 saccos de Bengala e 3,500 saccos das Mauricias; os ultimos preços de 36 s. 6 d. a 38 s. 6 d. por quintal, estrangeiro. A procura continua mui activa, e os refinadores tomaram 150 caixas e 3,000 saccas do Brasil, de 19 s. a 21 s. para o branco, e 15 s. a 18 s. 6 d. para o baixo ao bom trigueiro; 30 barricas de Porto Ricco compradas de 37 s. a 39 s. por quintal, pagos os direitos.

Café. -- O de Jamdica esta muito procurado, emquanto as outras qualidades, tinha baixado alguma cousa.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio-Grande do sul -- 18 dias, brigue nacional *Paquete-de-Pernambuco*, de 194 toneladas, mestre Alexandre José Alves, equipagem 16, carga carne; a Leopoldo José da Costa Araujo. Traz a familia do major José da Silva Guimarães Junior.

Parahiba -- 5 dias, hiate nacional *Flor-das-Virtudes*, de 23 3/4 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 4; a Paulo José Baptista. Passageiro, o Brasileiro Antonio Fernandes da Silva.

Maceió -- 2 dias, brigue inglez *Hugh*, de 257 toneladas, capitão P. Handyside, equipagem 12, carga algodão; a Russell Mellors & Companhia. --Segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty --Hiate nacional *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, os Brasileiros Antonio Grugel do Amaral, Eduardo Gonçalves Valente, Manoel Barboza de Souza, Melquiades da Costa Barros, Manoel Francisco da Cunha, Manoel Correia de Oliveira Lima.

Rio-de-Janeiro -- Patacho hamburguez *Amanda*, capitão N. Plavos, em lastro

Buenos-Ayres--Patacho dinamarquez *Holstein*, capitão P. Meyer, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Brejo avaliado annualmente por	61,000
Cimbres	122,000
Flores e Floresta	324,000
Boa-Vista e Exú	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario,
Fancisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.

-- Perante a camara municipal desta cidade continúa a estar em praça, nos dias 18, 20 e 23 do corrente, os objectos que ainda não fôram arrematados, taes como ribeira da Boa-Vista, imposto dos mascates e boceteiras, casa da rua Imperial, e alguns talhos dos açougues publicos; e bem assim o imposto de 500 rs. por cabeça de gado vacum, e as cazinhas da ribeira de San-José em que estão os talhos, sendo a arrematação das mesmas de uma a uma, e não em globo como dantes: os licitantes podem comparecer nos mencionados dias, munidos de fiadores devidamente habilitados. E, para constar, se manda publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 14 de setembro de 1850. -- *Francisco Antonio de Oliveira*, presidente. -- *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 19 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, depois do meio-dia. 8 duzias de frascos com cheiro, no valor de 8,000 rs cada duzia, total 64,000 rs.; 2 duzias de caixinhas com perfumarias, no valor de rs 12,000 cada duzia, total 24,000 rs.; 2 duzias de pesos para segurar papel, no valor de 7,000 rs. cada duzia, total 14,000 rs.; 30 duzias de pentes de massa para alizar no valor de 2,000 rs. cada duzia, total 60,000 rs.; impugnados pelo feitor conferente Pedro Gaudiano de Ralis e Silva, no despacho por factura n. 193 de 14 do corrente, sendo arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 17 de setembro de 1850 -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

= Pela inspectoria da alfandega se contracta com quem por menos fizer duas bolas de ferro para serem collocadas entre o ancoradouro de descarga e a ponte da alfandega; as pessoas que quizerem fazer esse contracto, dirijam-se a mesma repartição durante as horas do expediente até o dia 20 do corrente.

Alfandega, 16 de setembro de 1850. -- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

= O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico que em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente mez está a concurso a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino da villa do Páo-do-Alho; portanto, as senhoras brasileiras que quizerem oppor-se a referida cadeira, deverão comparecer da data deste a 60 dias na sala do palacio da presidencia pelas nove horas da manhãa, tendo remettido desta secretaria os seus requerimentos preparados oito dias antes do referido concurso.

Secretaria do lycéu, 17 de setembro de 1850.
Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneco,
Professor de desenho e secretario.

-- O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, avisa pela ultima vez aos devedores de cartas de jogar, constante da relação, para que no prefixo praso de oito dias, da data deste, venham pagar o que devem, pena de se proceder a executivo contra os omissos. Recebedoria, 17 de setembro de 1850. -- *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Oliveira & Irmãos 81 baralhos, José Domingues Codeceira 316, Joaquim Monteiro da Cruz 60, João Keller & Companhia 63, José Carlos Soares Junior 590, José Joaquim de Carvalho 360, Victorino Castro Moura 142, Thomaz Fernandes da Cunha 330, José Sapuriti 1,800, Araujo & Soares 86, Henriques & Companhia 180, Manoel da Silva Santos 1,560, José Francisco de Araujo Guimarães 12, Joaquim Henriques da Silva 1,302, Kalkmann & Irmão 1,468.

-- Pela subdelegacia da freguezia da sé de Olinda se faz publico, que na cadeia da dita cidade se acha recolhido o pardo Joaquim, official de sapateiro, que se diz escravo de Candido de tal, senhor do engenho Maçanassú, comarca de S.-Antão, que declarou achar-se fugido na occasião em que foi preso, em demanda do lugar do Rio-Doce, donde he natural: outro sim, que pela mesma subdelegacia foi apprehendido um cavallo rudado, na manhãa do dia 8 do corrente, o qual se julga furtado.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo e consul de Portugal em Pernambuco por S. M Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatistica, e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua morada, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente tem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem o direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e ás respectivas isenções como estrangeiros. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Theatro de S. Isabel.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 21 de setembro de 1850.

Representar-se-ha o excellente drama em tres actos e um prologo

A POBRE DAS RUINAS.

Rematará o espectaculo a graciosa comedia em um acto

O Dilettante.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Aos amigos das lettras.

Sahio á luz a preciosa lição academica sobre a pena de morte, ditada da cadeira de Pisa pelo eximio professor Carmignani, o primeiro criminalista da Europa, vertida do italiano em portuguez, obra que interessa a todo mundo.

Para prova do seu grande merito basta saber-se, que achando-se em Pisa por motivo de molestia o grande philosopho francez Jouffroy, e tendo assistido á lição de Carmignani sobre a origem e titulo do direito de punir, mostrou-lhe summo desejo de o ouvir a respeito de tão debatida pena de morte: ao que annuio o egregio professor, marcando dia para esse desempenho. Mas tão antecipado e numeroso foi o concurso de ouvintes, que Jouffroy não póde entrar n'aula!

Vende-se em Santo-Antonio na loja de livros da esquina do Collegio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; na rua da Cruz, n. 56, loja dos Srs. Santos & Companhia; e em Olinda, botica da rua do Amparo, do Sr. Raposo. Preço 2,000 réis cada exemplar.

Acaba de chégar de Lisboa o excellente romance

LEONEL LINCOLN,
ou
O Cerco de Boston.

Entre os mais romancistas modernos tem um nome mui distincto o do Americano Cooper; e entre os seus bellos romances o *Leonel Lincoln*, ou *O Cerco de Boston*, he um dos mais estimados. Essencialmente moral, o que nem sempre acontece ainda nas melhores obras deste genero, está fundado este romance em um grande facto, e da maior importancia, acontecido no seculo passado; e este grande facto he a emancipação da America Ingleza, depois de uma luta vigorosa e tenaz com a mãi-patria — a Inglaterra. Por esta circumstancia se vê quanto deve ser interessante esta obra em que, no meio de todos os enfeites de uma rica imaginação, se descreve o combate da liberdade com a escravidão; o do patriotismo com a dominação estranha; e o da independencia com o podêr da fôrça. E para que nada falte neste conceituoso romance, tem elle, no meio dos assumptos os mais graves e serios, episodios de muita graça, e decente jovialidade, o que muito lhe augmenta o merecimento, fazendo com que seja agradavel e util. E para que fique mais completo, e para melhor intelligencia dos leitores, a traductora o tem igualmente enriquecido com muitas notas historicas, tiradas da biblia, assim como da fabula, e outros livros: vende-se na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8, a quatro mil réis cada um exemplar, contendo quatro volumes.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Aracaty, até o fim do corrente mez, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Assú sahe, até o dia 25 do corrente, o brigue *Sagitario*: para carga ou passageiros trata-se na rua d'Apollo, n. 4, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Aracaty segue, no dia 4 do mez proximo vindouro com a carga que tiver, o patacho *Santa-Cruz*: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

-- Para o Ceará sahe em poucos dias a sumaca nacional *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por se achar com parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 33.

-- A escuna *Europista*, sahe impreterivelmente no dia 18, o que se avisa aos que teem escravos a remetter para o Rio Grande do sul, os quaes devem ficar a bordo na vespera, e trata-se com a viuva Gaudino & Filhos, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

-- Para a Bahia, segue com muita brevidade o brigue brasileiro *San José*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata se com viuva Gaudino & Filho: na pracinha do Corpo Santo, n. 66 ou com o Sr. capitão José Ramos de Souza a bordo,

Para o Rio-de-Janeiro

vai sahir com toda a brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

Para Mossamedes

sahe, no fim do corrente mez de setembro, a barca portugueza *Bracharense*; só recebe volumes de carga até ao dia 23: os Srs. passageiros que nella seguem, queiram-se apromptar, e apresentar os seus passaportes na casa n. 6, defronte do trapiche novo, até o dia 26, para que no dia 28 fiquem a bordo todas as suas bagagens.

Leilões.

— Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- Latham & Hibbert, estando proximos a se retirarem para Europa, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia de seu uso e objectos de escriptorio, a saber: sofás, cadeiras, ditas de balanço, bancas de jogo, mesa para sofá, marquezas, uma excellente mesa de jantar, commodas, toucadores, guarda-roupas, camas de jacarandá e de ferro, secretaria, mangas de vidro, facas e garfos, louças, garrafas para vinho, cópos, trem de cozinha, carteiras grandes e pequenas, relogio de escriptorio, burras de ferro, machina de copiar, e muitos outros objectos; assim como de obras de prata, inclusive um faqueiro, salvas, serpentinas, colheres, garfos, etc.: quinta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, nos primeiro e segundo andares da casa de sua residencia, n. 32, rua do Trapiche-Novo.

-- Leilão que fazem Machado & Pinheiro, por conta de quem pertencer, de com barris com manteiga franceza, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira, 19 do corrente, em frente á porta da alfandega.

-- O Sr. Fernando Bieber, tendo-se retirado para Europa, ordenou ao corretor Oliveira, por cuja intervenção se effectuará, o leilão de sua mobilia, consistindo em um excellente piano, cadeiras de differentes qualidades, ditas de balanço, sofás, bancas de jogo, mesa de jantar, ditas redondas, lavatorios, commodas de differentes qualidades, bancas para luz, secretaria, marquezas, guarda-roupas, banca de costura, uma machina de engommar, esteira de forro, guarda-musicas, armarios, aparador, guarda-louça, cama de casal com cortinados e escada, ditas de ferro, ditas para meninos, espelhos, toucadores, lanternas, candieiro de globo, tapete, banheiro, trem de cozinha e outros muitos objectos assaz necessarios: sabbado, 21 do corrente, ás 10 horas, em a casa de campo, na Passagem-da-Magdalena, primeiro sitio grande á direita, passado o viveiro.

-- O capitão Mercata Cooper, fará leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, da baleira americana *Franklim*, vinda da pescaria e naufragada em Carapibú, onde se acha encalhada, e dos seguintes artigos, que se suppõe estarem abordo da dita baleira ou perto della: 2 ancoras pesando pouco mais ou menos 1,800 libras cada uma, 1 ancorote de 500 ditas, 2 correntes sendo uma de 90 e outra de 150 braças de cumprimento. 4 ditas de 18 a 20 braças cada uma, para segurar baleias, 4 anzoes de 70 a 80 libras cada um, 1 caldeirão de cobre, 3 ditos de ferro, 75 ou 80 lanças e harpões, e diversas toneladas de lingoados de ferro para lastro: terça-feira, 24 do corrente, as 11 horas em ponto, na praça do Corpo Santo.

Avisos diversos.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cosinha fóra, quarto para criado, estribaria, coxeira para carro, etc. Uma dita mais pequena, no fundo do mesmo sitio: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Hoje, 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua Nova, se ha de arrematar um escravo: quem o pretender compareça que he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar: na rua da Cruz, no Recife, n. 24, primeiro andar, junto a botica franceza.

-- No dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, na rua de Hortas, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, por tempo de tres annos, a renda do sitio da Casa-Forte, que foi do finado Francisco Bernardo da Cunha, hoje de seus herdeiros.

-- Antonio Pereira Jacome, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--Dão-se 100,000 rs. a premio de dous por cento no mez, sób penhores de ouro ou prata: na rua da Soledade, n. 27.

-- Precisa-se alugar um armazem, que seja situado na rua da Cruz do Recife: trata-se na mesma rua, n. 64.

-- A mesa regedora da irmandade de N.-S. do Rozario do bairro da Boa-Vista convida a todos os irmãos para no dia 21 do corrente, ás 9 horas da manhãa, se acharem no consistorio da mesma igreja, afim de se proceder a votação da nova mesa que tem de servir no anno de 1850 a 1851.

-- A Sr. D. Maria Joaquina Albuquerque Cardozo tenha a bondade de mandar receber da mão de P. J. Cardozo, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, cartas do Sr. seu marido, existente no Rio-Grande do sul, ou ordenar onde as quer que as entregue.

-- Aluga-se uma casa no lugar da Trempe, com duas salas de frente, cinco quartos, uma sala atrás, cozinha fóra, com um grande quintal: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora, n. 58.

-- No dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, na rua das Flores casa do Dr. juiz de direito, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uns moveis, uma bacia grande de prata e uma bolça; e não havendo licitantes serão adjudicados ao exequente José de Medeiros Tavares por execução contra João Francisco Ferreira.

-- O Sr. Dr. Adelino Candido Carneiro da Cunha queira apparecer na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- José Moreira da Costa Maia, subdito portuguez, retira-se para a colonia de Mossamedes.

-- O bacharel Antonio Epaminondas de Mello mudou-se para o sobrado ao pé do em que morava, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18, primeiro andar; e ahi póde ser procurado como advogado e procurador fiscal interino da fazenda publica nacional.

-- Aluga-se uma famosa escrava: na rua Direita, n. 20, segundo andar, ao pé da refinação.

-- Troca-se por dinheiro uma pedra d'Ara: na travessa da Concordia, n. 5.

-- Manoel Borges de Mendonça, em resposta ao annuncio em que se lhe pede para declarar os nomes das pessoas atacadas de morphéa que elle tem curado, faz ver que, além de um irmão do Sr. major Monteiro, residente nas Alagôas, que ficou perfeitamente bom, tem conseguido no pouco tempo de sua assistencia nesta cidade, a melhora de alguns doentes, como uma senhora, moradora no Becco Largo, que já se achava retirada da familia; um pequeno da rua Nova, os quaes já foram vistos por alguns Srs. do concelho de salubridade.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua da Roda, n. 32.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, com commodos para grande familia: a tratar na mesma rua, n. 22

-- Francisco Ferreira Rangel Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- José Antonio Pinto Guimarães, cidadão portuguez, retira-se para a nova colonia de Mossamedes.

-- Clara Felicia da Annunciação retira-se para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia dous filhos menores.

-- Deseja-se fallar na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6, com os Srs. abaixo declarados, Firmino Cezar Monteiro, Joaquim Antonio Barbalho, Jacintho Ferreira Ramos, Francisco Pimentel, Pedro Barol, Melquiades Francisco da Costa, José Mendes Campello, José Rodrigues, Marcellino Francisco de Salles Abreu, Jeronimo de Albuquerque dos Santos Lima, Barnabé, Antonio de Albuquerque, Joaquim Coelho de Accioles, Joaquim Antonio Pires, Pedro José de Barros, Manoel Thomaz C. Lima, João Borges Campos, João Anastacio Junior, Gonsalo Alves Lima, Francisco Romão, Mathias de Albuquerque Wanderley, Victorino Pimentel, cadete Cornelio Francisco Pereira da Silva, João Manoel Accioles.

-- José Francisco de Paula, subdito portuguez, retira-se para Mossamedes.

-- Roga-se aos Srs. Joaquim José Pereira, José Machado Soares, Caetano Duarte Pereira, Antonio Alves da Costa, Francisco de Paula Tavares de Mello, Lourenço Mendes da Silva, Antonio Francisco Vibeiro Caneca, Venancio Ribeiro de Aguiar, e a Sra. Felicianna Maria do Espirito Santo, o favor de dirigirem-se á rua do Rangel, a fallar com Manoel de Souza Guimarães.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou negro, para o serviço de rua e casa, e que seja fiel: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Dá-se um conto de réis a premio de um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre hypotheca em bens de raiz, e pagos os juros mensalmente: na rua Direita, n. 59.

-- Precisa-se de um carpina para trabalhar em madeira: no pateo do Collegio, n. 20, officina de bahuleiro.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continua a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos, e requerer titulos, quér com prazo, quér sem elle: tudo preço muito commodo.

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo ao Hotel-Commercio de irem pagar suas contas até o fim do corrente mez; do contrario, verão seus nomes publicados por extenso nesta folha.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de um engenho perto desta praça: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Manoel Rodrigues Pinto da Rocha, subdito portuguez, e sua mulher Idalina, Brasileira, retiram-se para fóra do imperio.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual he de boa conducta: na rua de Hortas, n. 6.

-- Joaquim José Rodrigues da Costa, pela ultima vez, pede aos seus devedores que hajam de lhe ir pagar na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar; do contrario, serão seus nomes publicados por extenso nesta folha, visto serem estes debitos bastante antigos.

-- Na rua de Hortas, n. 54, aprompta-se bandejas de bolos de encommenda; tambem se dá de vendagem a pretas, ficando seus senhores responsaveis. Na mesma casa engomma-se e lava-se com asseio e perfeição, por preço commodo.

-- Como alguns Srs. credores de Francisco José Gomes de Oliveira, ainda não tem apresentado suas contas correntes ao abaixo assignado, para serem conferidas e receberem aquillo que lhes tocar em rateio, por isso o abaixo assignado faz ver aos mesmos Srs. credores, que o queiram fazer no praso de quinze dias do contrario, findos os quaes ficará sem effeito qualquer reclamação. -- Recife, 16 de setembro de 1850.-- *Victorino José Corrêa de Sá.*

-- Precisa-se de uma escrava cosinheira, para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro da Boa-Vista, n. 1.

-- Margarida da Silva Guimarães, brasileira, retira-se para a nova colonia de Mossamedes, levando em sua companhia dous filhos, José da Silva Guimarães e Antonio da Silva Guimarães estes, tambem brasileiros, leva mais em sua companhia um caixeiro e dous officiaes refinadores, João Ferreira Coutinho, Francisco José Rodrigues e José da Silva Muniz, estes subditos portuguezes.

-- Aluga-se o armazem n. 20, defronte da rua da Madre-de-Deos, largo da Assembléa, o qual serve para prensa, armazem de recolher assucar ou couros, por ser perto da alfandega e do trapiche de embarque, tendo de fundo 110 palmos e 71 de largura: quem o pretender, falle com Manoel Alves Guerra.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para venda ou padaria ou refinação, para esta provincia ou outra qualquer: dirija-se a rua Direita, n. 23, que achará o dito a espera de quem se quizer utilisar de seu pouco prestimo.

-- Anna Rita dos Santos, Portugueza retira-se para fóra do imperio.

-- Armand Niesseren, cutileiro, tendo comprado ao Sr. Luiz Gonzaga a armação da loja de charutos que o mesmo Sr. Gonzaga tinha no Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, declara por meio do presente annuncio, que pelo facto da referida compra não se responsabilisou o annunciante por modo algum ao pagamento do que deve o Sr. Gonzaga, com quem o annunciante não teve outra transacção mais do que a mencionada compra.

AVISO IMPORTANTE.

Alerta Srs. vereadores, a lei vos impõem a obrigação de cuidar do bem estar dos vossos municipes! . Vêde que meia duzia de homens traficantes e monopolistas de carnes verdes, verdadeiros flagellos da humanidade, ainda não satisfeitos com o desespero em que tem posto o povo desta capital com o excessivo preço das carnes, durante os quatro mezes passados e o corrente, (cousa na verdade estupenda!!) pretendem que este desespero suba a maior grão: elles procuram a todo o custo ficar com os talhos da ribeira de S.-José, para dest'arte tolherem a livre concurrencia dos que queiram negociar com este genero! . Srs. vereadores, por ahi anda um emissario dos marchantes para lançar em praça até até até. . . Srs. vereadores, a necessidade gera a desesperação!. . Providencia. *Um do póco.*

— Ulysse Droz, relojoeiro suisso, de passagem por esta praça, onde tenciona demorar-se 5 ou 6 mezes sómente, concerta toda e qualquer qualidade de relogios e em qualquer estado em que se achem; assim como tem para vender relogios de ouro e prata dos melhores fabricantes: na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar.

-- Aluga-se por modico preço uma casa com commodos para grande familia, com cacimba, um pequeno sitio com capim para um cavallo, no lugar denominado Santaninha ou Sant'Anna de Dentro: a fallar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou na rua de Apollo, n. 20, com Antonio de Moraes Gomes Ferrreira.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, fronteira ao oitão da igreja, do lado do norte, com 4 salas, 6 quartos, sotão e cozinha: a tratar no largo do Terço, n. 31, sobrado de um andar.

Attenção.

De todos os males que afligem a misera humanidade, nenhum certamente ha, que possa comparar-se a elephantiasis, vulgarmente conhecida pelo nome de morphéa ou mal de San Lazaro. Esta terrivel molestia disfigurando inteiramente o misero, que tem a infelicidade de soffre-la, torna-se bem depressa objecto de repugnancia e invencivel, asco áquelles mesmos que por justos titulos nos deviam ser caros. Até hoje, a morphea tinha zombado de tantos e tão diversos meios empregados para sua cura, e como que, se cada vez ostentava mais terrivel, cada vez mais horrenda. Aquelle que a soffria, ficava como se houvera tocado a maldição de Deos, além da perda de regularidade da phisionomia, como que era constrangido a perder tambem o ser de homem, vendo-se obrigado a fugir á vista de seus semelhantes, para quem se tornava um objecto de horror. O abaixo assignado, tem a fortuna de poder annunciar a cessação de tantos males, declarando que se compromette a curar completamente essa enfermidade, e essa cura será tanto mais rapida, quanto fôr nova a enfermidade. Muitos resultados felizes tem assegurado ao abaixo assignado da efficacia do meio que ha descoberto para essa cura, no que offerece seu prestimo as pessoas que delle se quizerem utilisar aqui no becco do Azeite de Peixe, n. 18, e em Maceió no lugar Jaraguá. -- *Manoel Borges de Mendonça.*

-- Negocia-se a taverna que foi do fallecido Pedro Marciano, sita na rua da Cruz, a qual tem poucos fundos, o que deve convir a qualquer pretendente: trata-se com João Baptista Fragozo, na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loteria da Matriz da Boa vista

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os não buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Fabrica de obras de folhas de Flandres, rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

Nesta bem acreditada fabrica ha continuadamente um completo sortimento de obras de folha, bem como bacias, banheiros, bahús de todos os tamanhos, objectos de serviço domestico e para cozinha, bem como se fazem todas as obras por preço commodo, e com perfeição.

Novo estabelecimento de cotilaria fina, na rua Nova, n. 36.

José Pradines, cotileiro-armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua do Rozario larga para a rua Nova, n. 36, confronte a igreja da Conceição, onde o acharão promptos a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e preço mais commodo do que em outra qualquer parte. O annunciante, tendo recebido de França ultimamente um rico sortimento de objectos de sua arte, não lhe he possivel mencioná-los pela grande quantidade e variedade dos mesmos; mas assevera que tudo he o mais fino possivel, e será patente tudo aos compradores e por preços mui razoaveis. O annunciante para facilitar a brevidade das encommendas que se lhe fizerem, mandou vir um official de França, o qual chegou pelo brigue *Cesar*, e se acha no exercicio de sua arte no estabelecimento acima.

-- Aluga-se, annualmente uma casa de sobrado na rua da União, que accommoda duas familias, e tem vista para a barra: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

-- Aluga-se um bom e grande armazem, proprio para recolher generos, ou outra qualquer occupação, na praia de San-Francisco: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15

-- Deseja-se fallar, com urgencia, aos Srs. José Correia Annes, José Bernardo da Silva, José Gomes Soares, Francisco Moreira da Costa, José Henrique de Carvalho, Francisco José da Silva, Antonio Gomes Pereira e Bernardo que foi da Lingoeta, ou a alguem por elles: na rua do Vigario, n. 7, todos os dias, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

-- José Antonio Lopes, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, um escravo de nome Pedro, pardo, de 28 annos, grosso do corpo, rosto redondo, cabellos torcidos; tem um dente podre na frente da bocca; levou calça de algodão azul e camisa de algodãozinho nova: quem o apprehender leve-o á rua da Aurora, n. 48, que será bem recompensado.

-- O Sr. Antonio José Antunes queira declarar sua morada para ser procurado, ou dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 20, a negocio de seu interesse.

-- O Sr. Francisco Fernandos Antunes queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 20, a negocio de seu interesse, ou declarar sua morada para se lhe fallar.

-- Quem precisar de um pequeno brasileiro, de 12 annos, que sabe ler, escrever e contar soffrivelmente, para caixeiro de loja, ou armazem de fazendas de casa estrangeira, para o que dará fiador á sua conducta, annuncie.

-- Na rua da Roda, n. 32, precisa-se de uma ama que tenha bom leite, preferindo-se escrava.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia, n. 3 loja.

JUIZO DE ORPHAOS.

No dia 19 do corrente, ás 11 horas da manhãa, tem de se arrematar uma loja de ferragens, sita no Aterro-da-Boa-Vista, que foi do fallecido Caetano Luiz Ferreira, a qual vai á praça a requerimento de Tiburcio Antunes de Oliveira como tutor dos menores, filhos daquelle fallecido. Os licitantes devem comparecer no dia e horas, na referida loja.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de uma venda: na rua da Cruz do Recife, esquina da Lingoeta, numero 41.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 4, defronte do trapiche novo, propria para escriptorio: a tratar na mesma rua, ou na dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Retratos por daguerreotypo.

Todos os dias das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, terceiro andar.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa, n. 8: a tratar com Joaquim Francisco de Alem no Forte-do-Mattos, ou com seu proprietario, Praxedes da Fonseca Coutinho.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Escriptorio provincial em Pernambuco. Rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

Delegado o bacharel A. R. de Torres Bandeira.

Entre as emprezas uteis figura o estabelecimento da agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, que se acha confiado ha dous annos entre nós ao Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, residente no Rio-de-Janeiro. Esta empreza tem um fim louvavel, e que está muito em harmonia com os interesses das duas nações: o commercio principalmente, esse ramo poderoso de riqueza publica e de civilisação, póde colher grandissimas vantagens, todas as vezes que se lhe proporcionar a solução de questões importantes, que, talvez, a não ser este meio, ficariam no esquecimento. Na parte de utilidade, ella se dirige tanto á um como á outro paiz: considerada deste modo não poderá encontrar embaraços na pratica

A agencia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares, que hajam de ser feitas em embos os paizes; tenta composições, instaura e segue procedimentos judiciaes; procede a pesquizas acerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; sollicita o cumprimento de rogatorios, manda assistir a praças; agencia compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros, faz manifestos e registra hypothecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros, manda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaesquer pretenções justas do governo; recebe consignações e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papeis de credito, fazendo transacções de banco, etc.

O escriptorio central he no Rio-de-Janeiro, rua do Rozario, n. 68; o director he o Sr. Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha: são advogados da empreza em Lisbôa os Srs. Drs. João de Deos Antunes Pinto e Gaspar Joaquim Telles da Silva; o correspondente naquella cidade he o Sr Thomaz Antonio de Paiva, rua Ferregial de cima, n. 2. Ao Sr. Dr. Castilho, como director da agencia, cabe o direito de estabelecer delegados nos pontos do imperio que os precisarem, em conformidade com a autorisação que lhe he concedida pelo artigo 27 do regulamento da mesma agencia; e he por isso que os dous escriptorios do Rio e de Lisbôa, bem organisados, teem estabelecido delegações em todos os pontos mais importantes dos dous estados; de sorte que qualquer requisição, que lhes diga respeito, he levada a efficaz andamento desde o dia em que se recebe o encargo. Pelo Sr. Castilho, como director, foi nomeado delegado da agencia, nesta provincia, o bacharel A. R. de Torres Bandeira, que tratara de empregar todos os esforços para levar a effeito as condições fixadas no regulamento respectivo.

O delegado, desejoso de cumprir as ordens emanadas do escriptorio central, no Rio-de-Janeiro, tem estabelecido um escriptorio provincial, na casa de sua residencia, rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar. As pessoas que tiverem interesses a tratar por meio da agencia, poderão dirigir-se á aquelle escriptorio, das oito horas da manhãa até ás 10, e das 2 da tarde até ás 5.

Compras.

— Compra-se uma banca redonda de jacarandá, para meio de sala, em meio uso: nesta typographia, ou annuncie.

--- Compra-se effectivamente cobre, chumbo, zinco, estanho, e toda a qualidade de metal velho, não sendo ferro: na rua Nova, n. 38.

-- Compram-se escravos com habilidades. na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se, para uma encommenda, um escravo que seja bom official de tanoeiro: paga-se bem, agradando: na rua da Moéda, n. 7, a tratar com Leopoldo da Costa Araujo.

-- Compra-se uma negra, preferindo-se de nação e seja perfeita engommadeira, saiba cortar e fazer vestidos com perfeição e qualquer uma costura, e tenha algum principio de cozinha, sem vicios nem achaques e seja recolhida: na rua Larga do Rozario, n. 28, segundo andar por cima da loja de louça.

-- Compra-se um oculo grande de ver ao longe, em meio uso, na rua do Queimado, n. 14.

-- Compra-se uma clarineta em bom uso, para uma pessoa aprender: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, que não tenha vicios nem achaques: no largo do Pilar, n. 13.

-- Compra-se um carro de 4 rodas, que seja hamburguez, e para um só cavallo: quem tiver annuncie.

-- Compram-se 2 soleiras de pedra e 2 carros de mão: na rua da Florentina, n. 30, taverna.

-- Compra-se o diccionario francez e portuguez, por José da Fonseca: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria da matriz da Boa-Vista. Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre até o fim do corrente mez.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um carneiro manso e capado: na rua do Rangel, n. 54.

Quem as vir comprará por ser barato.

Vendem-se luvas de pellica com guarnições e palmas as mais bonitas que se teem visto, e por preços que convidam: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera, n. 33.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por preço muito commodo: na rua do Trapiche-Novo, n. 40, primeiro andar.

-- Vendem-se, a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortoillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vuende-se um escravo de bonita figura, fiel, perito official de pedreiro e bom canoeiro, por preço rasoavel: na rua do Queimado, n. 3, terceiro andar.

Bom e barato.

Sapatinhos de 15 para crianças, a 400 rs. o par; suspensorios para menino, 80 rs.; carteiras com agulhas, a 320 rs.; bonnetes de veludo para menino, a 640 rs.; linhas de peso a 60 rs. a mialas; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel; camisas de meias para homem, a 1,280 rs.; meias cruas para homem, a 160 rs. o par; ditas pintadas, a 240 rs.; babados abertos para toalhas, a 120 rs. a vara; bengalinhas de junco, a 240 rs.; e outras muitas cousas baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera, n. 33.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original e genuina de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação dos pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes do uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se caixinhas com brinquedos para meninos, pelo diminuto preço de 480 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera, n. 33.

-- Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vende-se um quartão muito novo e bom carregador: na rua Nova, n. 41.

-- Vende-se um sitio que não he foreiro, na estrada que vai da campina de S.-Amaro para Belem, com boa casa de vivenda com sotão, cinco janelas, copiar, muitos commodos, cozinha fóra, cacimba, estribaria, lugar para bezerros, cinco viveiros, um sem numero de cajueiros, muitos coqueiros, mangueiras, jaqueiras, saputiseiros, jambeiros, larangeiras, etc., muito terreno devoluto que mediante algum trabalho póde dar pasto para 8 ou 10 vaccas de leite, com desembarque para a camboa da Tacaruna para a maior canoa carregada: adverte-se que o seu proprietario vende-o em consequencia de não lhe convir possui-lo: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um rebuço de muito gosto, por preço commodo: na rua do Trapiche, armazem, n. 15.

Cartas francezas para voltarete.

Vendem-se cartas francezas, as mais finas que se podem encontrar: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera, n. 33.

-- Na rua do Queimado, n. 1, vendem-se codigos commerciaes, pelo preço de 3,000 rs. cada um.

-- Vendem-se optimos chapéos brancos para passeio: na praça da Independencia, n. 26.

-- Vende-se um armario que póde servir para guardar louça: na rua Direita, n. 24. Na mesma casa se dirá quem compra um sellim inglez em bom estado.

-- Vende-se um preto corpolento e robusto, sem vicios nem molestias: na rua do Collegio, n. 6.

Coifas para padres.

Vendem-se coifas de seda preta, proprias para padres, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera, n. 33.

-- Vende-se queijo francez, latas de marmelada, ditas de bolaxinhas finas inglezas, salame, latas de ervilhas francezas, ditas de sardinhas, salmão, vinhos finos de differentes qualidades, garrafas de manteiga franceza, masses finas para sopa, tudo de superior qualidade: na rua da Cadeia, venda n. 2.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 15 vendem-se os livros seguintes, por muito commodo preço: tratado de geographia por Balbi 2 v.; orações de Cicero 1 v.; ditas, em portuguez 3 v.; poesias de A. D. da Cruz e Silva 6 v.; ditos, de Costa e Silva 2 v.; prosodia 1 v.; philosophia de Cousin, Charma, Geruzez e Laromiguere; Sevene 1 v.; historia da restauração da Bahia 1 v.; diccionario da fabula 1 v.; dito, da marinha 1 v.

-- Vendem-se vinte pipas vasias: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Vende-se um bonito escravo moço com principios de padaria: na rua do Rangel, n. 57.

Luvas pretas de rede para sra.

Vendem-se luvas pretas de rede, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; ditas sem dedos, a 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 33, junto á de cera.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, muita alva, gommosa e de excellente gosto, tanto em pequenas como em grandes porções, por preço commodo.

— Vende-se a taberna de Nicoláo Rodrigues da Cunha, no pateo do Paraizo, n. 16, com poucos fundos, e muito afreguezada a retalho: a tratar na mesma, com José Pereira da Silva.

Um carro.

Veden-se um carro de quatro rodas com assentes para 4 pessoas, e vidraças para o inverno, o qual está em muito bom estado, e dá-se por preço commodo: para ver, na cocheira do Lourenço, na rua de Apollo, que dirá quem he o proprietario.

Meias de linho.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 19, por preço commodo.

Vinho PRR

branco, em barris de cinco em pipas, melhor e mais barato do que em outra qualquer parte: no cáes da alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vende-se panno de algodão da terra, de muito superior qualidade, a 200 rs. a vara; cassa chita, a 240 rs. o covado; dita mais fina, de bonito padrão, a 320 rs.; mantas de seda para senhora, a 4,000 rs. cada uma: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, novo: na rua do Queimado, n. 10, loja.

— Vendem-se 162 oitavas de prata, e 7 ditas de ouro: tudo em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

-- Vende-se a Epoca, jornal de industria, sciencia, litteratura e bellas artes: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Morass.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes. Na mesma loja tambem se vende um methodo para violão, do autor Luigi Castelacci, contendo as afinações para se tocar os sons armonicos, por barato preço.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

-- Vende-se excellente cera de carnauba, em barricas, a 7,000 rs. a arroba, já se sabe, contando o dinheiro, para não haver duvidas: no armazem defronte da escadinha do caes da Alfandega.

Queijo londrino.

Vende-se, no armazem de Manoel Francisco Martins junior, na rua da Cruz, n. 62, queijos londrinos, presuntos para fiambre, latas com biscoutinho inglez, conservas e mostarda, chá de S.-Paulo o milhor possivel, e latas com bolachinha de araruta: tudo novo e barato.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., he o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

A 1$000 o córte de calças.

Vendem-se brins de côres, com listra ao lado, de bonitos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n 8, loja defronte da botica.

— Vende-se um sitio na rua do Pires, que faz esquina para o Corredor-do-Bispo, com boa casa, cozinha, casa para pretos, estribaria, cocheira para um carro, um parreiral, boa agoa, algumas mangueira, e outros arvoredos: na rua da Concordia, a fallar com José Antonio Correia Junior.

Pechincha.

Vendem-se chapéos de palha da Italia, pelo diminuto preço de 3,000 rs.: na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

Pelo diminuto preço de 3,000 rs

Vendem-se chapéos de palha da Italia: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, loja de miudezas.

--Vendem-se castanhas do Maranhão, em quartas e alqueires; e saccas com gomma de engommar: na rua do Pilar n. 101.

-- Vende-se superior rapé de Lisboa, em frascos, chegado agora na barca portugueza *Ligeira*: os Srs. freguezes que gostam de tomar a boa pitada, não deixarão de o mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

Animaes para roda e bois para carro.

Vendem-se animaes para roda e bois para carro: no engenho Carauba da freguezia de Tracunhãem.

-- Vende-se liaças de vimes, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 10 a 11 annos: no pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, e em lotes a vontade do comprador; caixas com velas de espermacete da melhor qualidade: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a bordo do patacho *Nereide*, chegado de S.-Catharinha, ou a tratar com João de Carvalho Rapozo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões de Pedro II; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casacas; ditos de madre-perola; ditos para infeites de palitós de menino; ditos brancos, amarellos e bronzeados para libré; ditos para cavallaria.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5,000 rs.; ditos de sol, para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos, papel dourado e prateado, fino e ordinario.

500 réis.

Vende-se chá hysson de muito boa qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Um escrave official de pedreiro.

Vende-se um preto moço, de bonita figura, bom official de pedreiro, de boa conducta; uma bonita mulatinha de 10 annos, propria para servir de companhia a uma menina: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se chita franceza com algum mofo, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

— Vendem-se colleeções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

-- Vendem-se 6 pretos moços, de bonitas figuras, optimos para qualquer serviço, tanto da praça como do matto; um dito bom cozinheiro; um mulatinho de 15 annos; um dito de 10 annos, muito lindo; uma mulatinha de 20 annos, que engomma, cozinha e cose com perfeição; 3 pretas moças, de bonitas figuras; uma parda com uma linda cria, a parda cozinha, faz doces, lava, he despenseira, enfermeira e entende de partejar, optima para administrar alguma casa de familia; uma dita que engomma e cozinha com perfeição; uma dita com algumas habilidade, por 350.000 rs.; uma preta de meia idade, por 300,000 rs.; e outros escravos que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, e não escondem molestias, vicios nem achaques, caso os tenham: na rua das Laranjeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, edra de cantaria hespanhola, de 2 palmos em quadro, mui rija: a tratar com Manoel Cardozo da Fonseca, na praça do Commercio, a qualquer hora, ou em S.-Amaro (cidade nova) em casa de sua residencia.

-- Vendem-se, ou permutam-se 3 terrenos com 260 palmos de frente e 320 de fundo, no sitio do fallecido barão de Itamaracá, cujos terrenos são na nova rua do Hospicio que segue para o corredor do Bispo, por uma boa morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista; tambem se compra: na rua do Pires, n. 19.

— Vendem-se obras portuguezas, a saber: Cartas da India e China; contos do Serão; Jornal das bellas artes; Almanak popular; Universo Pittoresco; Autopsia dos partidos; Vista de diversos edificios notaveis de Portugal; Retratos de pessoas celebres; as Duas Dianas, romance de Alexandre Dumas, traducção portugueza: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ou na casa n. 6, defronte do trapiche-novo.

Oh! que pechincha!

Na rua do Collegio, loja n. 3, vendem-se superiores meias casemiras elasticas, finas e de listras muito modernas, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o córte; brim de linho, a 1,600 rs. o córte; dito de algogão, a 900 rs. o córte; merinó preto fino, a 2,000 rs. o covado; lenços de cambraia para mão, a 280 rs. cada um; ditos de seda com franja, a 1,100 rs. cada um; cambraia mursulina, a 360 rs a vara; e outras muitas fazendas, por preço muitissimo barato, só afim de se acreditar a loja.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo 4 moços de bonitas figuras; um mulatinho de 15 annos; um moleque de 14 annos; um escravo que cozinha o diario de uma casa; uma linda mulatinha de 13 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de 24 annos; duas escravas moças, de bonitas figuras, boas engommadeiras, e que cosem bem; 4 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

He baratissimo.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500 rs.; ditos a 3,000 rs.; ditos de tres solas e ponto fixo, a 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,500 e 2,000 rs.; sapatões do Aracaty, a 800 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

-- Vende-se a taverna da rua do Padre-Floriano, n. 72, com poucos fundos: a tratar na travessa da Concordia, n. 5, sobrado, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto, tendo uma pequena parte de panno no meio, he de bretanha de linho, ou de esguião fino, obra muito bem feita, e o lavarinto he de modelo muito moderno, por preço commodo: no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 ás 5 da tarde.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um sitio no Monteiro, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo e terras: na rua de Hortas, casa terrea pintada a frente de azul e as portadas brancas, se dirá que faz este negocio.

-- Vende-se uma pardinha de 15 annos, de muito bonita figura, que cose bem, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, faz renda, e he bem propria para acompanhar uma noiva, attendendo a exemplar conducta: na rua larga do Rozario, n. 35 loja.

Lojas de modas, rua Nova, n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, tem a honra de annunciar a seus freguezes que, continua a ter constantemente um lindo e variado sortimento de manteletes e capotinhos de chamalote preto e gros de naples furta cores, bem como de filó de seda preto, para senhoras e para meninas, tem igualmente completo sortimento de chapéos de seda de todas as cores, chapéos de palha de Italia abertos e fexados com ricos infeites para senhora e meninas, armações para chapéos de seda e de crepe, e seda para os mesmos, bem como todos os preparos para enfeita-los, véos de seda muito ricos para casamento, franjas pretas, fitas, luvas, meias sapatos de setim branco e de couro de lustro, perfumarias finas, filó liso e crépe de todas as cores. Faz igualmente pela ultima moda vestidos de casamento, manteletes, capotinhos, vestidos de baptisar, toucados de criança e toda e qualquer obra de sua profissão de muito bom gosto, por preços commodos e com promptidão.

Novo mappa geographico de Portugal.

Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e contendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada; as estradas militares; todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario; a escala das distancias das terras principaes entre si; o mappa dos concelhos, a numero de fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que teem havido até hoje: na rua do Collegio, n. 9, loja de livros.

-- Vende se uma carta de pergaminho, mandada vir de encommenda do Rio-de-Janeiro, para bacharel do curso juridico de Olinda, em muito bom papel e com a competente fita: na rua das Cruzes, n 40.

— C. J. Astly & Companhia vendem em seu armazem da rua do Trapiche, n. 3, balanças decimaes, de 200 a 600 libres; carrinhos de mão; superior vinho de Bordeaux.

-- Vendem-se 3 lindos moleques, sendo um bom cozinheiro; um dito com principios de carpina, muito lindo para pagem e de boa conducta; um dito bom bolieiro; quatro pretos bons para todo o serviço; um dito de meia idade bem robusto, bom para campo; uma negrinha de 10 annos, com bons principios de costura; uma dita de 16 annos, para todo o serviço; tres pretas, que cozinham e são boas quitandeiras; uma parda de 25 annos, que engomma perfeitamente, cose, faz o mais arranjo de casa, he muito carinhosa para meninos e de muito boa conducta; uma preta de meia idade, muito em conta; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno no sitio da Soledade, com 58 palmos de frente e mais de mil de fundos, tendo duas frentes, uma para a estrada nova e a outra para a rua da Soledade; tem muitas fruteiras, duas casas de taipa, optima cacimba com boa agoa de beber: no sitio do Sr. Teixeira, fogueteiro, se achará com quem tratar.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, com algumas habilidades: no pateo da Ribeira de S.-José, n. 15, sobrado de um andar.

Sedas e velludos.

Vendem-se ricos córtes de seda modernos, furta-côres, tanto lisas como de listras e de barra; velludos de côres; merinó azul para roupinhos de meninos: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. C. Guimarães.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de Tapuyú.

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Venham ver para crer.

Superior cera de carnaúba em porção, e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: no Aterro da Boa-Vista, n. 17.

Já o barato causa admiração! Isto acontece na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão

Vendem-se cassa-chitas do muito bom gosto, a 240 rs; cortes da ditas do melhor gosto que teem apparecido, a 2400 rs.; chitas finas de boas tintas, a 160 e 180 rs. o covado; riscado americano, a 140 e 160 rs.; dito trançado, a 180 e 200 rs.; algodão mesclado, a 200 rs.; zuarte azul com 5 palmos, a 200 rs.; dito de côres, a 200 rs.; cassa preta para luto, a 120 rs. o covado; córtes de fustão muito boas, a 560 rs.; chales de tarlatana, a 320 e 1,280 rs.; cobertores de algodão de côr, muito encorpados e proprios para escravos por serem muito quentes, a 640 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs.; riscados de puro linho, a 240 e 360 rs. o covado.

☞ Rapé Paulo Cordeiro: ☜ vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães.

Obras socialistas.

As ideias socialistas debatem-se hoje no mundo inteiro; e seria vergonha ignorar as verdades desta escola a quem vive no actual século. Ellas tanto interessam ao homem de estado e ao publicista, como ao jurisconsulto, ao commerciante, ao homem da arte, e até ao simples homem do povo.

As seguintes publicações deste genero estão á venda, na loja de J. J. Lody, na rua larga do Rozario:

Ch. Fourier, obras completas, em 4 v.

Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier, 1 volume.

As novas transacções sociaes, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 v.

Tres grandes discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain, Considerant e D'Izalguier, 1 v.

Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 volume.

Da politica geral, e do papel que a França representa na Europa, por V. Considerant v., 1

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, de costura e para unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos; espivitadores de casquinha; chumbeiras de dous canos, polvarinhos e frascos com seu copo; espoletas; bandejas de 6 até 24 pollegadas; candieiros para escada, a 1,000 rs.; chicotes inglezes para carro, a 4,000 rs.; panno de oleado de bom gosto; luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par; charuteiras finas; e chapéos para meninos.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estoupa para intertelas, a 80, 120 e 160 rs.; peças de madapolão, a 2,500 rs.; chitas com avaria de chuva, a 100 rs. o covado, e algodãosinho muito lago, limpo e muito tapado proprio para toalhas, a 180 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Oh! que pechincha!

Na rua do Passeio-Puplico, n. 9, loja de Albino José Leite, vendem-se riscados monstros, padrões de muito bom gosto, a 200 rs. o covado; assim como se dão amostras aos compradores; lenços de seda, a 1,000 rs.; cassa de quadros e listras, proprias para babados, a 240 rs a vara; chitas escuras, a 140, 160, 200 e 240 rs. o covado; lenços encarnados da fabrica, a 200 rs.; castores para calças, a 160, 240 e 320 rs. o covado; brim branco trançado de listras, a 1,000 rs. o córte; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte

-- Na rua Augusta, venda por baixo do sobrado que foi de José Maria, vende-se carne do sertão, a mais gorda possivel, pelo preço do costume: afiança-se ser a melhor que se tem tido.

-- Vendem-se cem apolices da companhia do Beberibe, todas ou em porções menores: na loja de Ignacio José da Silva, junto ao arco de Santo-Antonio, no escriptorio da companhia, e no do caixa da mesma se dirá quem vende.

--Vende-se uma preta natural do sertão, moça, sem achaques, e que cose, engomma e faz renda: na rua da Cruz, n. 13, armazem. Adverte-se que he chegada do Ceará no vapor *Bahiana*.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos, de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma negrota de nação, de 18 annos, com as mesmas habilidades, para fóra da provincia, ou engenho; um escravo da Costa, de elegante figura, optimo para armazem de assucar.

-- Vendem-se 90 saccos de estopa e algodão, novos e com duas varas cada um, proprios para farinha: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vende-se um moleque de 18 annos; uma preta de 20 annos: na rua do Queimado, n. 6, loja.

Vendem-se chapéos do Chile, muito finos, e da moda, por muito barato preço: na praça da Independencia, n. 26.

Ao mais bello gosto pernambucano.

Vendem-se finissimos chapéos para senhora, a Amazona, fazenda a mais rica e de mais delicado gosto que tem vindo no mercado, chegados recentemente do Havre, de encommenda: na praça da Independencia, n. 26.

Aos Srs. mestres sapateiros.

Vende-se couro de lustro, a 2,500 rs. a pelle: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

— Vendem-se velas de carnauba, por preço commodo: na rua Formosa, quinta casa.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

Pelo ultimo navio chegado do Havre, recebeu-se as ultimas modas de Paris para uso das senhoras, como sejam: chapéos de seda e de palha, capotinhos, manteletes, cabeções de bico, camisinhas, golinhas, manguitos, lenços, bicos, fitas, meias, flores para casamento, chapéos de palhas para montaria, tranças de seda e algodão, botões de todas as qualidades, filó liso e bordado, cambrais lisa e bordada, e mais outras fazendas de gosto e baratas.

-- Vendem-se dous caixões em bom estado e com 5 depositos para assucar, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 2.

-- Vende-se uma negrinha de 14 annos, habil para todo o serviço: na rua do Queimado, n. 38, loja de chapéos.

--Vende-se uma vacca de leite com bezerro de 6 mezes: na rua das Flores, segundo andar da esquina fronteira ao porto das canoas.

Loja de seis portas em frente da igreja de N. S. do Livramento.

O administrador desta loja querendo trocar por cedulas alguns alcaides que ainda lhe restam, tem resolvido vende-los por baixo preço, para animar aos compradores, sendo: chales pretos de rede, a 240 rs., proprios para as senhoras que estiverem de luto botarem pelos hombros quando forem para o banho; lenços de filó de tres pontas, a 240 rs.; córtes de cassa seda, a 5,000 rs.; riscados monstros, a 260 rs., e meio ditos, a 200; chitas, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. muito fina; cassa preta a 120 rs. o covado; e um sortimento de fazendas em porção e a retalho por preço rasoavel.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto dos freguezes, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, muito boa cozinheira, e que cose chão, lava de sabão, e he de bonita figura; uma dita quitandeira, lava de sabão e varrella, e propria para o serviço de campo: ambas muito diligentes: na rua do Livramento, n. 4, que se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

50,000 rs, de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo mato com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio a qual foi pegada em terras do engenho S.-Anna, andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22 ou na praça da Independencia, n. 17.

100,000 rs. de gratificação.

No dia primeiro de agosto proximo passado, fugio, do engenho Pirapama, o cabra Francisco, que representa ter 18 annos, de estatura regular, cheio do corpo, cara redonda, com algumas pequenas marcas de pannos; tem falta de dentes na frente do queixo superior: este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Gomes Pereira, morador no Sobral, que o vendeu nesta praça ao dia 22 do referido mez; levou um surrão com alguma roupa e rede; foi visto com calças e camisa de riscado azul, e chapéo de couro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, segunda-feira, 16 do corrente, a parda Josepha, de 30 annos pouco mais ou menos estatura regular, côr fula, cabello cortado; tem os olhos um pouco doentes; levou vestido encarnado de listras, um lenço de lãa no pescoço, e duas argolas lisas nas orelhas; veio de Tamadaré; foi comprada ha dous mezes, ao Sr. Manoel J. da Silva. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua das Agoas-Verdes, n. 86.

100,000 rs. de gratificação.

Fugiram, no dia 12 do corrente, o cabra Raphael, alto, secco, rosto chupado, testa muito pequena, pés grandes ambos para dentro, com falta de dentes na frente: Maria Thereza, grossa, feia de cara, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente; foi comprada nesta cidade ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, e o cabra comprado ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira: quem os pegar leve-os á rua da Concordia, casa do Sr. Geraldo Correia Lima, ou no engenho Pereira, em Jaboatão, que receberá a gratificação a cima.

-- Fugio, no dia primeiro de agosto proximo passado, o preto Gabriel, de nação, de 30 e tantos annos, de estatura mediana, bem ladino, falla bem, bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, gosta de embriagar-se; veio ha pouco do Rio-de-Janeiro; levou camisa de madapolão, calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde levava algumas calças, colheres de prata e outros objectos: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 1850